

EXPOSIÇÃO DO REINO FUNGI NAS TURMAS DE BIOLOGIA COM ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NO GINÁSIO PERNAMBUCANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pollyana Souto da Silva¹; Wallace Nazário de Araújo²; Josilma Santos Silva²;
Maria Helena da Costa³; ⁴Ediene Ferreira Cavalcanti Gomes.

¹*Universidade Católica de Pernambuco;*

²*Universidade Católica de Pernambuco;*

³*Professora da Universidade Católica de Pernambuco;*

⁴*Professora do Ginásio Pernambucano.*

polyssouto@gmail.com

RESUMO

A utilização de aulas práticas se faz presente por ser facilitadora do aprendizado e da compreensão do conteúdo de forma, motivadora e divertida, possibilitando uma estreita relação dos conteúdos aprendidos com a vida cotidiana, tornando os alunos mais competentes na elaboração de respostas eficazes para solucionar problemas do cotidiano escolar. Estimula a aprendizagem e o interesse por parte dos alunos, que, por sua vez, se torna sujeito ativo do processo de ensino com isso conseguimos retirar a marca nostálgica proposta pela pedagogia tradicional, assim como unir vários paradigmas em uma única aula, com a finalidade de dinamizar a aula, e isso só é possível se juntar várias metodologias. Sendo assim ressaltamos a importância das aulas práticas nessa pesquisa, que estão fundamentados de acordo com os paradigmas pedagógicos, o que gera um fio condutor no processo de aprendizagem, facilitando a vida do aluno na hora de se aprender o conteúdo e ajudando o professor a produzir aulas mais dinâmicas e solucionar alguns problemas enfrentados no ensino e aprendizagem. O presente relato descreve as experiências que possibilitou a vivência da realidade escolar, permitindo o cumprimento de atividades diversas, como por exemplo: planejamento, com distribuição de conteúdos de acordo com o tempo, a gestão do tempo e do espaço de ensino até a regência, inclusive aplicação de avaliação em bloco proposta pela professora. Portanto, houve a preparação completa que possibilita ao aluno de Biologia atuar como futuro professor, buscando sempre novos caminhos para a aprendizagem significativa.

Palavras Chave: Inovação, Metodologia, Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Estágio curricular é um cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que define que todo curso de Licenciatura deve oferecê-lo para a formação de professores que poderão atuar na rede de ensino pública ou privada de nosso País.

Sendo o Estágio curricular uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelo aluno de cursos de Licenciatura e cumprir uma carga horária pré-estabelecida em instituições públicas e/ou privadas sob a orientação e supervisão de Professor-Orientador e/ou profissionais credenciados pela Instituição. Tem por princípios a formação acadêmica, pessoal e profissional do futuro professor. Cabem a cada Instituição de Ensino Superior (IES) estruturar essa atividade obrigatória, sempre seguindo critérios gerais definidos pela Legislação específica e demais normas relativas emitidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Assim, o Estágio deve ser estruturado de forma a dar continuidade aos conhecimentos e habilidades adquiridas nas diversas disciplinas e atividades previamente ministradas pela Instituição de Ensino Superior (IES) a qual o aluno está vinculado.

O Estágio curricular do Curso de Biologia da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) deve ser desenvolvido para oportunizar mais um espaço de aproximação e integração do aluno de Biologia com a realidade educacional.

Para assim, oportunizar ao docente vivência prática do conhecimento no campo de trabalho do professor de Biologia no Ensino Médio. Esse estágio foi feito levando-se em conta a duração de 1 (um) semestre, correspondendo ao calendário letivo de 2017.1, iniciando em Fevereiro a Junho com carga horária total de 120 (cento e vinte) horas.

No período concernente ao meu estagio II na escola, foi observada uma falta de dinamização dos professores de biologia, que se tornara uma prática recorrente e enfadonha, desestimulando os alunos.

As aulas práticas permitem que alunos tenham contato direto com os fenômenos e manipulem os materiais e equipamentos (KRASILCHIK 2004). Para Leite e colaboradores (2005) as aulas práticas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, e que podem servir de estratégias para auxiliar o professor a retomar um assunto já abordado. Um do conteúdo bastante estudado na biologia diz respeito aos conceitos sobre os microrganismos e suas interações com o ambiente. Entre estes microrganismos, destacam-se os fungos, sendo responsáveis por processos de transformação, podendo provocar benefícios ou malefícios de acordo de como são usados (BORGES, 2015).

Seguindo essa linha, nesse trabalho, objetivamos estudar o Reino Fungi e demonstrar aos estudantes os benefícios obtidos a partir das interações com o ambiente. Assim, foi possível viabilizar as atividades em sala, através de práticas que visaram estimular a aprendizagem por

indução dos alunos a construírem os conceitos por meio as práticas de forma a propor atividades favorecendo criatividade, a simulação de situações-problemas que exigem soluções e estimula o planejamento das ações.

Esse mecanismo de levar atividades que seriam produzidas no laboratório para sala de aula levou os alunos a refletirem sobre o conteúdo por intermédio do raciocínio próprio com interações que exercitem o conhecimento adquirido tornando-se, então, um dos meios mais propícios para a construção do conhecimento dos indivíduos, através de uma prática consciente podemos usá-lo como meio de ensino e aprendizagem como também de descoberta, despertando o interesse dos estudantes.

O produto final do Estágio foi esse Relatório de Estágio curricular de Biologia, que foi realizado na “Escola Ginásio Pernambucano”, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco. Nessa Unidade de Ensino, os alunos-estagiários cumpriram suas atividades, sempre acompanhado pela supervisão do Professor-Orientador, em diversas turmas do Ensino Médio.

A maioria dos professores de biologia, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, acreditam que a melhoria do ensino passa pela introdução de aulas práticas no currículo. Apesar disso a prática concreta dos professores na área ainda é marcada por perspectivas tradicionais de ensino-aprendizagem, seja por motivos políticos e econômicos da própria Educação, seja por problemas na própria formação inicial do professor de biologia (MARANDINO, 2003; BORGES, 2002).

É comum entre os docentes confundir atividades práticas com a necessidade de um ambiente com equipamentos especiais para a realização de trabalhos experimentais, este é um dos fatos que contribuem para que o uso de experimentos como ferramenta de ensino das ciências seja escasso. No entanto existem atividades práticas que pode ser desenvolvidas em qualquer sala de aula, sem a necessidade de instrumentos ou aparelhos sofisticados (MILLAR, 1991).

Assim é possível afirmar que os trabalhos e atividades práticas utilizados em sala de aula não são necessariamente atividades típicas de laboratório escolar, não importa o método de ensino-aprendizagem escolhido, este deve mobilizar a atividade do aprendiz, em lugar de sua passividade. Atividades de resolução de problemas e representação, com simulações em computador, desenhos, pinturas, colagens ou simplesmente atividades de encenação e teatro, cumprem esse papel de mobilizar o envolvimento do aprendiz (WEISSMANN, 1998).



Os objetivos propostos foram atingidos tendo em vista que todas as condições foram disponibilizadas e todas as atividades propostas foram satisfatoriamente desenvolvidas. Alguns problemas levantando durante a realização das atividades foram observados e foram sanados a partir de uma intervenção direta do aluno-estagiário por meio da proposição de metodologias diferenciadas no cumprimento das atividades e tarefas.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com turmas de 30 alunos do 2º do ano do Ensino Médio, com idade entre 15 e 18 anos, da escola **Ginásio Pernambucano** é tradicional instituição de ensino médio da cidade do Recife, estado de Pernambuco, é o mais antigo colégio do País em atividade, tendo sido fundado em 1825. Atualmente se localiza na Rua da Aurora, nº 703, bairro de Santo Amaro.

A intervenção do trabalho consistiu em uma atividade teórica-prática, com duração de 2 semanas. No primeiro dia foi realizada uma aula expositiva dialogada, através de uma projeção de multimídia sobre microrganismos e o reino Fungi.

Então, no segundo dia os alunos em dupla foram capazes de construir modelos de indivíduos do Reino Fungi e ciclo de vida, através de massa de modelar monitorados pelos alunos estagiários do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pernambuco.

Durante toda a fase de exercícios, os estudantes se mostraram interessados em acompanhar e realizar as atividades imposta. A cada 3 dias de aula, os alunos participavam de uma avaliação por meio do desenvolvimento de uma redação sobre a metodologia e o conteúdo teórico. Era necessário, para a pontuação, que esse texto abordasse o conteúdo da experiência no laboratório em sala de aula. Os resultados alcançados foi uma forma de motivar os estudantes e mostrar a relevância da prática na escola.



Figura 1. Aula aplicada no Ginásio Pernambucano
Turma 2º B, Turno: Tarde



Figura 2. Aula aplicada no Ginásio Pernambucano
Turma 2º C, Turno: Tarde



Figura 3. Explicando o Ciclo de Vida dos fungos
Turma do 2º B, Turno: Tarde



Figura 4. Explicando o Ciclo de Vida dos fungos
Turma 2º C, Turno: Tarde



Figura 5. Caixa do Ciclo de Vida



Figura 6. Ciclo de vida dos Basídios

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se afirmar que o uso de práticas em sala de aula é viável além de resgatar o interesse e motivação dos estudantes quanto ao ensino de ciências. O entendimento das disciplinas de biologia envolve a memorização de fatos e leis que regem os conceitos científicos e é essa a dificuldade de muitos alunos. Desta forma, é essencial promover atividades que permitam ao aluno conhecer de perto assuntos tais como a anatomia e fisiologia de algumas classes do reino animal e do reino Fungi, bem como sua importância, contribuindo para compreensão das informações teóricas obtidas. Desta forma o êxito na aprendizagem dos alunos depende muito da metodologia aplicada pelo educador.

Os alunos tinham dificuldades em assimilar os conteúdos de biologia, pois se sentiam desestimulados com a enorme quantidade de informações a memorizar. Assim as atividades foram produzidas visando desenvolver a capacidade de concentração e cognição além de promover o envolvimento do aluno. Houve uma grande motivação e cooperação dos alunos, a maioria dos grupos se saiu muito bem em sala. Estudar fungos com o auxílio de exemplares desses organismos se mostrou muito proveitoso, pois favoreceu a capacidade de observação, discussão e abstração dos alunos.

CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas durante o estágio curricular possibilitaram aos alunos ampliar sua cognição a respeito do Reino Fungi, explorando a relevância de recursos de ensino diferenciados durante as aulas de Biologia e apresentando eficácia quando trabalhados conjuntamente. As técnicas aplicadas, tais como, aula expositiva, e aula prática, permitiram aos autores deste trabalho o aprimoramento da sua prática docente, bem como uma experiência significativa frente à sala de aula.

Entretanto, é necessário que os licenciados em Biologia estejam em constante aperfeiçoamento acerca de metodologias de ensino, construindo a partir de então sua identidade de docente, incorporando cotidianamente diferentes materiais de auxílio teórico e didático. Assim, este estudo abre precedente, a nível local, para o desenvolvimento de estudos com enfoque na importância de técnicas de ensino durante as aulas de Biologia.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. T. **Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física.** Belo Horizonte, v.19, n.3, p.291-313, 2002.

LEITE, A. C. S.; SILVA, P. A. B.; VAZ, A. C. R. **A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II.** Revista Ensaio, Minas Gerais, v. 7, n, especial, dez, 2005.

MARANDINO, M. **A Prática de Ensino nas Licenciaturas e a Pesquisa em Ensino de Ciências.** Cad.Bras.Ens.Fís.,v.20, n.2: p.168-193, 2003. MILLAR, R. A means to an end: the role of process in science education. In: WOOLNOUGH, B. (ed.) Practical Science. Milton Keynes: Open University Press, p. 43-52, 1991.

MEC - Ministério da Educação. 2001. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** 3ª edição. Brasília: A Secretaria. 126p.

MEC – Ministério da Educação. 2002. PCN + Ensino Médio: **Orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília (DF): MEC. 144p.

MEC - Ministério da Educação. 2007. **Curso técnico de formação para os funcionários da educação** - Profuncionário: Orientações Gerais. 2ª edição atualizada. 92p. Disponível http://download.seduc.ce.gov.br/profuncionario/orientacoes_gerais.pdf

WEISSMANN, H. **O laboratório escolar**. In: Weissmann, H (org.) Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões, Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 231.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.